

*1 JUL 2004

CONJUNTURA

Decisão do Fed dá tranquilidade, diz Palocci

Economia - Brasil

Para ministro, alta da taxa de juro para 1,25% ficou dentro das expectativas do mercado

GUSTAVO FREIRE
e ADRIANA FERNANDES

BRASÍLIA – O ministro da Fazenda, Antonio Palocci, disse ontem que a decisão do Federal Reserve, o banco central dos Estados Unidos, de elevar a taxa de juros em 0,25 ponto percentual, deverá dar mais tranquilidade ao cenário econômico internacional. Isso deve ocorrer, segundo o ministro, porque a decisão ficou dentro das expectativas do mercado. Ele ressaltou que a elevação dos juros nos EUA veio confirmar o cenário de retomada do desenvolvimento econômico global, com aumento das taxas de crescimento nos EUA, no Japão, na Europa e Ásia.

Também para o presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, “a decisão veio dentro do esperado”. O secretário do Tesouro Nacional, Joaquim Levy, observou que o aumento dos juros nos EUA já estava embutido nos preços dos ativos financeiros e não deverá, portanto, provocar mudanças no mercado.

“Eu acredito que o próprio Alan Greenspan (presidente do Fed) entende que a decisão já estava precipitada”, disse Levy.

O diretor de Política Monetária do Banco Central, Luiz Augusto Candiota, destacou o discurso com que o Fed explicou a elevação dos juros, mostrando que a autoridade americana adota uma postura gradualista na condução da política monetária. “Tanto é que os mercados reagiram bem”, co-

TAXA VOLTA
A SUBIR
DEPOIS DE
4 ANOS

mentou. Segundo ele, a decisão veio dentro do esperado e “não muda em nada o cenário que tínhamos até então”. Ele afirmou que o movimento gradualista do Fed é positivo para o Brasil.

Efeitos positivos – A medida adotada pelo Fed deve ajudar a reduzir a volatilidade dos mercados internacionais, na opinião do diretor de Política Econômica do BC, Afonso Bevilacqua. “Como a decisão veio de

acordo com as expectativas de mercado, isso ajuda a normalizar o ambiente de incertezas dos últimos dias”, afirmou. Na avaliação de Bevilacqua, isso deverá trazer efeitos positivos para a economia brasileira. Ele também considerou “positiva” a decisão do Fed.

Com a decisão de ontem, o Federal Reserve voltou a elevar os juros básicos pela primeira vez em quatro anos, pondo fim a um dos mais longos períodos de estímulo monetário na história dos EUA e certamente o mais agressivo. A volta do aperto monetário confirma que a recuperação econômica do país não precisa mais de um impul-

so monetário.

Na única vez em que o Fed ficou mais tempo sem elevar os juros, entre 1989 e 1994, a taxa caiu de 9,53% ao ano para um nível bem mais alto que o atual, de 3,05%, ou 0,53% descontando a inflação, como mostra um estudo do instituto de pesquisa americano Financial Markets Center. Desta vez, os juros caíram de 6,4% ao ano em dezembro de 2000 para 1% até ontem, o que correspondia a juros negativos de 2,05% se descontada a inflação. Em termos reais, a taxa média dos últimos quatro anos ficou negativa em 0,04%. (Colaborou Priscilla Murphy)

